

A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM OS ALUNOS?

Luiza Maria Santos da Silva¹, MSc. Vera Lúcia Catoto Dias², MSc. Maria Angélica Gomes Maia³

¹Aluna da Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação - lu.kiezy@ig.com.br

²Docente da Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação – vcatoto@univap.br

³Docente da Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação – mamaia@univap.br

Resumo - Este trabalho tem como objetivo investigar o tema Leitura, tendo como perspectiva o desenvolvimento da competência leitora e o conseqüente prazer que a leitura deve proporcionar aos leitores, jovens adolescentes, nos quatro anos finais do Ensino Fundamental - Ciclo II. A concepção do gosto pela leitura, de como e quando a leitura se dá por fruição e o perfil do bom leitor sob o ponto de vista dos alunos do Ensino Fundamental. Busca-se uma reflexão sobre práticas pedagógicas de qualidade a partir de gêneros textuais identificados pelos alunos.

Palavras-chave: Gosto pela leitura, competência leitora, Ensino Fundamental

Área do Conhecimento: Humanas

Introdução

A opção feita pela escolha do tema diz respeito a nossa área de atuação, pois como professores(as) observamos certo desinteresse pela leitura, e, por outro lado, muitos professores contribuem também para essa falta de interesse, quando não exploram de maneira significativa a leitura em sala de aula.

A relevância do tema alicerça-se no fato de que os alunos(as) têm interesse pelo conhecimento, esperam aprender a ler e escrever.

Dessa maneira a proposta de pesquisa na elaboração do trabalho centrou-se inicialmente em identificar na bibliografia existente o significado do termo leitura, assim a primeira consulta feita ao Dicionário Aurélio registra que;

Leitura. [Do lat. Medieval *lectura*] S. F. 1. Ato ou efeito de ler. 2. Arte de ler. 3. Hábito de ler. 4. Aquilo que se lê: Não sei qual é a sua leitura. 5. Que se lê, considerado em conjunto: homem de muita leitura. 6. Arte de decifrar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério. (...)

A continuidade da investigação caminhou na direção de produções feitas por pesquisadores e estudiosos que desenvolvem trabalhos alicerçados no tema, nos quais encontra-se que:

A leitura é pensamento que está em parte focalizado sobre a informação visual impressa; é pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita. A única vez em que tentamos ler sem pensar é quando o texto que estamos tentando ler não nos faz sentido, uma situação que tende a não persistir em circunstâncias normais. (Smith, 1989, p. 213).

Prosseguindo na investigação do tema leitura encontra-se na relação entre a aquisição da escrita e o desenvolvimento da competência leitora, o estudo desenvolvido a partir de práticas pedagógicas de aprendizagem escolar, que aponta para:

(...) Escrever é uma tarefa difícil para os adultos – mesmo para aqueles que o fazem habitualmente -; no entanto, espera-se que as crianças escrevam de forma rápida e fluente... Ler é uma atividade orientada por propósitos – de buscar uma informação necessária para resolver um problema prático a se internar em um mundo criado por um escritor -, que costumam ficar relegados do âmbito escolar, onde se lê somente para aprender a ler e se escreve somente para aprender a escrever(...). (Lerner, 2002, p. 33).

A organização do Sistema Brasileiro de Ensino parte de orientação feita pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, nº 9394/96, que estabelece no artigo 62 a necessidade de documentos nacionais que sirvam de parâmetros curriculares como referenciais para todo país. Dessa maneira buscaram-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, a orientação para o desenvolvimento da competência leitora, para o Ciclo II, é de que.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra a letra, palavra

por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. (Brasil, 1997, p. 53).

A leitura no espaço da escola

Pensar na possibilidade de desenvolver a competência leitora na escola brasileira no século XXI é um desafio a ser superado, pois ainda enfrentam-se problemas em todos os níveis escolares, primeiramente no Ensino Fundamental, mais especificamente, no Ciclo II.

A questão central dos projetos pedagógicos, no qual diz respeito à competência leitora pode ser traduzida na seguinte indagação: “Como o aluno do ensino fundamental poderá vir a gostar de ler?”.

A grande dificuldade apresentada pelo leitor iniciante será a de gradativamente atribuir significado ao texto lido, seguido da capacidade de compreender o que lê e aperfeiçoar aos poucos o hábito da leitura.

Os estudiosos e pesquisadores orientam pela exposição dos leitores iniciantes à diversidade textual, assim como pela possibilidade de identificar, selecionar e elaborar diferentes gêneros textuais, de maneira eficaz e sem o trauma que costuma surgir no dia-a-dia, presente na relação ensino e aprendizagem. Segundo Kleiman;

(...) o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em muito como muitos outros aspectos da leitura fluente, a seletividade para coleta e análise amostragens da informação visual disponível no texto vem com a experiência da leitura. (1988, p. 46)

A leitura na biblioteca escolar

As atividades que estimulam o hábito de leitura e diferentes fontes informacionais como: o livro, as revistas, dicionários e outros que contribuem com utilização metódica e obtenção de material bibliográfico são fatores que influenciam os diversos momentos da vida.

O desenvolvimento das novas tecnologias nas últimas décadas do século XX vem influenciando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação e reduzindo os esforços nas rotinas diárias, ou seja, a pesquisa em bibliotecas para muitos passa a ser coisa considerada arcaica.

Para que a escola possa alcançar os objetivos no desenvolvimento da leitura é necessária a utilização do processo de ensino e aprendizagem de acervo escrito dentre os quais destaca-se a biblioteca escolar, como espaço disponível, constituído de suporte didático e

cultural, como forte elemento de mediação entre o professor(a) e alunos(as).

A biblioteca escolar precisa ser entendida como um espaço democrático, onde haja a interação do aluno e formação cultural.

Um dos problemas constantes em nossas escolas é que a biblioteca muitas vezes é vista como lugar de castigo, quando o aluno está atrapalhando a aula do professor ele é convidado a sair da sala de aula, e fazer cópias e leituras na biblioteca.

A realidade é que estes alunos são levados à biblioteca para fazer cópia, textos longos e sem significado algum, distantes do seu cotidiano e de sua faixa etária.

Os espaços antes reservados as bibliotecas escolares passam por transformações frente às dificuldades geradas pela relação número de alunos(as) matriculados e freqüentes e a disponibilidade real do espaço físico existente. A realidade faz parte do estudo feito por Dias, ao analisar a trajetória histórico-política da escola pública no Brasil, quando compara a arquitetura de prédios escolares e a ocupação do espaço, em diferentes períodos da História da Educação.

(...) os corredores foram substituídos por salas de aula, os laboratórios foram adaptados para salas de aulas; no lugar da biblioteca, várias salas de aula. O pátio amplo e espaçoso foi reformado, garantindo espaço a várias salas de aula. Alunos diferentes, escola diferente. A escola pública foi reduzida a alunos, professores, salas de aulas e aulas, muitas e cada vez mais, aulas. (Dias, 2002, p. 80).

Frente a essa situação; fica a questão: Como incentivar a leitura diante deste problema?

Outro problema existente quanto à utilização da biblioteca escolar, como espaço pedagógico de aprendizagem da leitura, diz respeito à organização e manutenção do acervo, pois não há garantia do espaço físico, nem de recurso humano específico.

Os cursos de formação de professores devem incluir no currículo espaços onde os(as) alunos(as) em formação possam refletir sobre essas questões planejando atividades que visem a superação das dificuldades sobre o tema.

Construção da Competência Leitura

A tarefa de desenvolver leitores competentes passa por uma série de necessidades dentre as quais a mais importante é que o(a) professor(a) tenha desenvolvido plenamente essa competência, caso contrário terá dificuldade em inserir outros(as) e novos(as) leitores(as) no mundo da leitura.

Algumas orientações são fundamentais para que gradativamente os(as) alunos(as) se apropriem dessa competência, como evitar que o

aluno(a) seja interrompido no ato da leitura, pois no momento em que decodifica tenta em simultaneidade atribuir significado ao texto lido, não sendo assim prejudicado na sua progressão leitora. Por outro lado, quando terminar a leitura ao invés de interromper, saber compreender, comentar, incentivar e compartilhar, para que continue a leitura sem enfatizar demasiadamente cada dificuldade encontrada ao longo do processo.

O desenvolvimento da competência leitora é tarefa que exige planejamento cuidadoso permeado pelo desenvolvimento de atividades próprias de leitura que viabilizem a superação das dificuldades enfrentadas pelos(as) alunos(as) para entender e compreender o assunto abordado no texto, nos anos finais do Ensino Fundamental.

Porém, no decorrer da leitura o professor só pode intervir se for necessário, podendo acrescentar informações para uma melhor compreensão, e que se esforce a compreender melhor a leitura. De maneira que a construção da leitura e atuação do aluno mediante ao ensino fundamental é basicamente de interlocução compartilhando.

(...) interpretar o papel de leitor e, ao fazê-lo, atualizar um significado da palavra “ensinar” que habitualmente não se aplica a ação da escola, cuja relevância, no caso da leitura, há muito tempo já tem sido apontado. (Dubois, 1999, p.56).

A leitura na escola

As produções científicas sobre o tema, apontam que uma boa eficiência na leitura estimula pensamento, a criatividade e êxito escolar como fundamental na obtenção do conhecimento em todas as disciplinas escolares.

A leitura na escola serve muitas vezes como modelo, tanto na aprendizagem da língua, quanto na assimilação de valores e comportamentos, que muitas vezes difunde conceitos atitudes e com isso pode abolir a leitura no universo escolar.

(...) o fundamental é a discussão em sala de aula das informações e, sobretudo, das ideologias subjacentes às leituras do texto literário. (Soares, 1985, p.22).

O sentido da leitura na escola, antes de tudo é apresentar a função social da Língua Portuguesa na realização de propostas que visem a inserção da maioria da população à sociedade letrada do século XXI. Porém, a leitura como objeto de ensino, não pode se diferenciar das demais práticas. Na verdade, a prática da leitura na escola, estabelece uma atividade lingüística artificial: que assume um papel de locutor,

interlocutor no decorrer do processo torna-se uma relação intersubjetiva ao mesmo tempo ineficaz.

Materiais e Métodos

Para a verificação do prazer pela leitura e o modo como os(as) professores(as) trabalham este assunto em sala de aula, a metodologia utilizada se baseia primeiramente na observação assistemática, busca de informações detalhadas, através de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, entrevistas, relatos de experiências e análise da realidade, a partir do cotidiano da escola.

A observação da realidade se deu através das aulas que ministramos como professores(as) eventuais, projetos de leitura que realizamos nas escolas e estágios obrigatórios realizados para a conclusão do Curso de Letras, onde pudemos vivenciar o trabalho de alguns professores de Língua Portuguesa relacionando as práticas pedagógicas da Leitura.

Podemos perceber que em algumas escolas, o tipo de aula dada pouco tem a incentivar a prática de leitura, em outras escolas a leitura de fato nem aparece como parte do conteúdo.

Nas conversas entre os(as) professores(as), pouco se ouve em relação a Leitura. Nas poucas vezes em que o tema aparece é tratado sem importância e não sendo apresentadas propostas para superar as dificuldades, dos(as) alunos(as), no desenvolvimento da competência leitora. Nem todos os(as) alunos(as) compreendem a função da leitura e gostam de ler, mas nada é feito para trabalhar isso. Percebemos que os(as) professores(as) têm consciência e conhecimento da importância da Leitura e até mesmo do seu significado, mas nada sabem como inseri-la na vida dos alunos.

A seguir procuramos conhecer a realidade de algumas escolas no que diz respeito à Leitura, organizamos questionário para que fosse respondido por quarenta (40) alunos(as) que estudam no Ensino Fundamental, Ciclo II, período de escolaridade compreendido também como 5ª a 8ª séries.

Análise dos resultados

1) Gosto pela leitura

Observa-se pela análise dos dados que os(as) alunos(as) gostam de ler, posicionamento contrário ao que se imagina para a faixa etária entre onze (11) e quinze (15) anos, população freqüente no Ciclo II.

Dando continuidade à pesquisa os(as) alunos(as) ao serem questionados sobre o prazer relacionado à leitura, obteve-se pela tabulação dos dados: **(70 % das respostas indicaram como**

positiva a prática da leitura, enquanto que 30% indicaram não ser prazerosa).

2) Gênero textual de preferência

Observa-se pela análise dos dados que os(as) alunos(as) gostam de ler, posicionaram-se pela identificação dos tipos de leituras escolhidas foram **(60% aventura; 20% suspense; 10% mistério e 10% temas do cotidiano)**. As opções são compatíveis às características e desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico, das faixas etárias, constituídas basicamente por adolescentes.

3) Tipo de material para leitura

Observa-se pela análise dos dados que os(as) alunos(as) gostam de ler, posicionaram-se pela identificação do material escolhido para a leitura, como sendo **(60% livros; 20% revistas; 10% jornais e 10% textos da Internet)**. Foi possível relacionar a opção feita à disponibilidade desse material no âmbito escolar, pois mesmo que o espaço físico da biblioteca escolar seja inexistente, existe um acervo de materiais impressos de maior quantidade como livros, garantidos pelo Programa Nacional do Livro, e as revistas semanais, Veja, Isto é e Época, pelas doações feitas por professores(as), membros da comunidade e parceria entre empresas e escola. A presença do jornal diário e o acesso à internet são restritos, uma vez que nem sempre a escola consegue garantir acesso da prática à maioria dos alunos(as).

Os dados obtidos pela pesquisa com os(as) alunos(as) contribuíram como instrumento balizador para a nossa prática docente, pois enquanto professores(as) de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental identificamos a necessidade de prosseguimento da aprendizagem pela formação continuada no planejamento de práticas pedagógicas fundamentadas na aprendizagem da competência leitora.

Conclusão

Os(as) alunos(as) muito contribuíram com o trabalho de pesquisa, pois foi pelas indicações feitas que identificamos a necessidade de diversificar os gêneros textuais presentes na sala de aula. Os(as) alunos(as) não gostam de ler aquilo que o(a) professor(a) quer que leiam, mas se espaços foram viabilizados para que como sujeitos de aprendizagem participem do processo de construção do conhecimento sobre a leitura, pensamos ser possível diminuir a distancia entre professores(as) e alunos(as), culminando no contextualização do processo ensino e aprendizagem da competência leitora.

A formação de professores(as) em nível superior de ensino é uma referência, hoje torna-se

ponto de partida, pela pesquisa foi possível constatar que a formação continuada deve fazer parte da construção da identidade de professores(as), contribuindo com práticas pedagógicas de leituras e conhecimentos específicos com o objetivo de inserir alunos(as) na sociedade letrada do século XXI, assim como na elaboração conjunta de propostas de leitura nas quais possam descobrir mundos novos, idéias novas e conhecimentos novos.

Os(as) professores(as) podem socializar com seus alunos(as) conhecimentos maravilhosos sobre a leitura, para que isso aconteça é necessário que estejam abertos aos encantos da leitura, dessa maneira seu universo se expandirá de uma tal forma que serão surpreendidos pelo momento onde a competência leitora poderá ser contextualizada como parte da vida.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, PCNs, Língua Portuguesa. 1997

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN, 1996.

DIAS, V. L. C. **Escola pública e classes populares: trajetória histórico-política no Brasil**. [Dissertação de Mestrado em Educação – UNISAL], 2002.

DUBOIS, M. E. (1999) **Algumas interrogantes sobre la comprensión de la lectura**. Lectura y vida, año 5, nº4.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

_____. **É possível ler na escola?** Revista Lectura y vida, Ano 17, nº 1, março de 1996.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas. Pontes, 1988.

SOARES. M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo. Ática, 1985.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre. Artmed, 1989.